



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:
unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
PROEX
PROGRAMA DE EXTENSÃO

Educação das Relações étnico-raciais: processo de ensino -aprendizagem

**Sofia Morais Candido, Larissa Mirella, Profª Drª Claudete de Sousa Nogueira (Coordenadora):
Campus Araraquara, Faculdade de Ciências e Letras, Pedagogia, laricapstrana@hotmail.com,
sofiamorais@live.com, claudete@fclar.unesp.br (Bolsa Núcleo de ensino).**

Eixo 1 - Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania

Resumo

A experiência aqui relatada faz parte do projeto em andamento intitulado "Processo de ensino-aprendizagem na Educação das Relações étnico-raciais: planejamento e recursos didáticos" que tem como objetivo incentivar a observação e inserção de atividades intencionalmente dirigidas à educação das relações étnico-raciais. Entende-se por Educação das relações raciais o processo de ensino-aprendizagem que envolve diferentes grupos onde se estabelecem trocas de conhecimentos, respeito e valorização de cada cultura. As atividades estão sendo desenvolvidas por bolsistas do Programa Núcleo de Ensino da UNESP em escolas de Ensino fundamental, anos iniciais. O foco da investigação se dá em especial nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes e nas diversas maneiras que os alunos utilizam para aprender. A partir dessas observações são propostas atividades que visem o acompanhamento e inserção no planejamento e organização de materiais didático-pedagógicos que contribuam para o desenvolvimento de uma Educação voltada para a diversidade étnico racial.

Palavras Chave: Educação da Educação das Relações raciais, práticas pedagógicas, Ensino Aprendizagem.

Abstract:

The experience reported here is part of the ongoing project entitled "Teaching process learning in education of ethnic-racial relations: planning and teaching resources" which aims to encourage observation and insertion activities intentionally directed to the education of ethnic-racial relations. means for Education of race relations the teaching and learning process involving different groups which are established exchanges of knowledge, respect and appreciation of each culture. The activities are being developed by Initiation Project fellows teaching of UNESP, educational Center in fundamental education schools, early years. The focus of the research takes place particularly in the pedagogical practices developed by teachers and the various ways that students use to learn. From these observations are proposed activities aimed at monitoring and inclusion in the planning and organization of teaching-learning materials that contribute to the development of a dedicated Education for racial ethnic diversity.

Keywords: Education Education of race relations , pedagogical practices , Learning education.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"



"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Introdução

A experiência aqui relatada faz parte do Projeto Núcleo de Ensino da Unesp. O projeto em andamento intitulado "Processo de ensino-aprendizagem na Educação das Relações étnico-raciais: planejamento e recursos didáticos" está sendo desenvolvido por alunas do curso de Pedagogia em duas escolas de Ensino Fundamental na Cidade de Araraquara. Os objetivos do projeto consistem em incentivar a observação e inserção de atividades intencionalmente dirigidas à educação das relações étnico-raciais. O termo Educação das relações étnico-raciais refere-se ao processo de ensino-aprendizagem que envolve "brancos e negros, onde se estabelecem trocas de conhecimentos, quebra de desconfianças e um projeto conjunto para construção de uma sociedade, justa, igual, equânime. (Brasil, 2004, p. 6). Para tanto, busca-se contribuir para o desenvolvimento de reflexões e ações tendo como referências as práticas pedagógicas cotidianas que visam atender as demandas educacionais oficiais da rede de ensino a temática História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Cultura indígena. Dessa forma, o projeto justifica-se pela proposta de contribuir para o desenvolvimento de reflexões e ações tendo como referências as práticas pedagógicas cotidianas que visam atender às demandas educacionais contemporâneas.

Objetivos

O projeto tem como objetivo incentivar a observação e inserção de atividades intencionalmente dirigidas à educação das relações étnico-raciais. Essas observações se centram em especial nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes dos anos iniciais do ensino fundamental e as diversas maneiras que os alunos utilizam para aprender.

Material e Métodos

O projeto iniciado em 2015 está sendo desenvolvido nas seguintes etapas: 1. Observação das atividades trabalhadas pelos professores em sala de aula; 2. Desenvolvimento de atividades na escola participante, com o objetivo de observar os diferentes recursos didáticos utilizados pelos professores assim como as formas e meios que os alunos utilizam para

aprender. 3. Acompanhamento e inserção no planejamento de atividades e organização de materiais didático-pedagógicos que contribuam para o desenvolvimento de uma Educação voltada para a diversidade étnico-racial. O material utilizado no desenvolvimento das atividades consiste inicialmente em desenvolver leituras que proporcionem o contato com as principais referenciais teóricas e metodológicas que orientam a proposta de Educação para as relações étnico raciais no espaço escolar. A partir das leituras e reflexões realizadas quinzenalmente na Universidade são feitas as atividades propostas para a escola. Dentre as atividades incluem-se as observações em sala de aula, as conversas com professores e alunos e o acompanhamento do processo ensino aprendizagem.

Resultados e Discussão

As observações realizadas inicialmente tinham como objetivo compreender o comportamento dos alunos em suas relações no ambiente escolar com outros discentes e professores levando-se em conta a diversidade existente. Ao desenvolver essa etapa da atividade levou-se em conta as relações estabelecidas na comunidade que, de acordo com as considerações de Gusmão (2000) são fundamentais. "O desafio da escola e dos projetos educativos que orientam nossa prática está no fato de que, para compreender a cultura de um grupo ou de um indivíduo que dela faz parte, é necessário olhar a sociedade onde o grupo ou o indivíduo estão e vivem. É aqui que as diferenças ganham sentido e expressão como realidade e definem o papel da alteridade nas relações sociais entre os homens." (Gusmão, 2000, p.16). Essas observações abriram espaço para compreender a diversidade cultural no cotidiano escolar, além de perceber a necessidade de desenvolver trabalhos com a temática, não simplesmente como conteúdo em períodos comemorativos, como as famigeradas atividades restritas ao dia do índio, fundamentado em premissas errôneas a respeito dessas culturas tão presentes em nosso país. É importante destacar a diferença que se observa em relação ao comportamento dos alunos entre si e perante o docente. A partir do momento que o Professor trabalha as questões étnico-raciais se faz notório que a forma que os alunos se relacionam desconstrói a ideia muito divulgada de que não há exclusão, não existem grupos divergentes, existe



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

uma sala interagindo. Observou-se também que a postura do professor é de fundamental importância nesse processo. Nessa etapa foi muito importante observar o docente trabalhar temas como a igualdade e o respeito mútuo em diversas atividades e não necessariamente dirigidas a esse fim, mas utilizando-se de outros temas e outras atividades para trabalhar em segundo plano a temática racial. Outro aspecto a se destacar é a relação que se estabelece entre professor e alunos, especificamente quando na prática há uma coerência por parte do docente. Isto fica evidente quando o professor conversa com os alunos de igual para igual, mostrando que a igualdade se inicia desde os diálogos. O docente se dirige ao aluno como a figura principal, ao falar com eles, se posiciona na mesma altura e conversa olhando nos olhos, indicando que ambos são iguais, fala com respeito e assim, gera o respeito mútuo. As aulas de música, leitura, artes, etc., se tornam meios de informar os alunos sobre a diversidade racial e mostrar as atitudes preconceituosas que existiam no passado e as que ocorrem nos dias atuais, muitas vezes de forma camuflada. O professor busca sempre relatar aos discentes com o intuito de fazer com que se identifiquem e façam do amanhã um futuro melhor. A perspectiva de trabalho para o segundo semestre é a inserção de temáticas como identidade, subsidiadas em livros como a obra "Tudo bem ser diferente" do autor Todd Parr (ver anexo1). As atividades desenvolvidas com esses elementos têm suas características voltadas para a temática do projeto, utilizando de materiais e recursos muitas vezes específicos para as temáticas envolvendo culturas indígenas e afro-brasileiras. Exemplo disso, é a utilização de um material desenvolvido pela Instituição UniAfro que traz 12 cores com tonalidades de tom de pele: o Giz de Cera PintKor (ver anexo 2). Esse material será de fundamental importância para a proposta de aís contemporâneas no que concerne à obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana e afro-brasileira. O projeto se insere no contexto das propostas das Leis 10.639/2003 e 11.641/2008 que instituiu a obrigatoriedade da inserção no currículo desconstruir a concepção de que a cor da pele em desenhos é apenas com o lápis salmão. Enfim, por meio das observações, é nítido apontar que não se faz necessário uma única disciplina, uma atividade

totalmente dirigida para se trabalhar relações étnico-raciais; as relações ocorrem a todo instante. No entanto, percebeu-se que um dos grandes problemas de trabalhar a temática, é a falta de recursos didáticos, uma vez que nossos materiais ainda são baseados na cultura europeia e a cultura indígena e africana ficam sempre a desejar, com atividades apenas para dias específicos no ano.

Conclusões

Percebeu-se que, apesar da complexidade do tema é possível aplicá-lo de forma que contribua no processo de conscientização e respeito para com as diversidades em ações cotidianas no ambiente escolar. Sendo assim, à experiência em sala de aula permitiu um contato maior com a rotina diária de um docente desde a escolha do tema, até a sua aplicação pedagógica com os alunos. Para tanto, foi possível compreender a necessidade de estar suficientemente capacitados para conduzir essa temática em sala de aula, onde as escolhas de materiais, os usos de termos e concepções corretas, dentre outras coisas, é fundamental para que paradigmas errôneos parem de ser ministrados aos nossos alunos e, desta forma, a escola passe a ser um ambiente de riqueza cultural e diversidade, e não mais um local multiplicador de práticas discriminatórias.

Agradecimentos

Agradecemos a Equipe gestora, ao corpo docente e discente das Escolas envolvidas no Projeto pela acolhida e convivência e a UNESP pelas bolsas.

1 BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004.

2 SILVA, Gonçalves .Petronilha Beatriz. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil étnico-raciais no Brasil. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 489-506, set./dez. 2007

GUSMÃO, Neusa Mendes. Desafios da diversidade na escola. Revista Mediações, Londrina, v.5, n.2, p.9-28, jul./dez, 2000.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGrama de Extensão Universitária

Anexo 1



Livro: tudo bem ser diferente Autor: Todd Parr

O livro traz uma mensagem muito importante para todas as crianças de todas as idades: todos somos diferentes, e por isso mesmo, tornamo-nos especiais. Fonte: <http://www.saraiva.com.br/tudo-bem-ser-diferente-120142.html> acesso em 16/08/2015

Anexo 2



8º Congresso de Extensão Universitária da UNESP, 2015. 8º Congresso de Extensão Universitária da UNESP, 2015. Educação das Relações étnico-raciais: processo de ensino –aprendizagem, Sofia Morais Candido, Larissa Mirella, Profª Drª Claudete de Sousa Nogueira (Coordenadora) – ISSN 2176-9761

Uma parceria entre o curso de aperfeiçoamento de professores Uniafro e a loja de material artístico Koralle tem auxiliado profissionais do Rio Grande do Sul a trabalhar as relações raciais em sala de aula com uma ideia simples: o lançamento de um estojo de giz de cera com doze tons de pele.

O item integra o kit de material pedagógico distribuído aos que participam do curso voltado para qualificação dos professores na aplicação da lei 10.639/2003, que prevê o ensino da cultura e História africanas nas escolas de rede pública. Apesar do projeto da Uniafro ser restrito ao Rio Grande do Sul, a Koralle decidiu colocar o estojo à venda na loja online.

Fonte: <http://extra.globo.com/noticias/educacao/empresa-lanca-estoujo-com-giz-de-cera-em-doze-tons-de-pele-14738874.html#ixzz3j0qDTMWU>